

SUSCETIBILIDADE DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Professor orientador: Roberto Nascimento de
Albuquerque

Alunas: Júlia Eloi Cohen e
Mariana Ferreira Fratelli

PROGRAMA DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
PIC/CEUB

RELATÓRIOS DE PESQUISA
VOLUME 9 Nº 1- JAN/DEZ
•2023•

ISSN: 2595-4563





CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - CEUB
PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

JÚLIA ELOI COHEN
E MARIANA FERREIRA FRATELLI

SUSCETIBILIDADE DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS

Relatório final de pesquisa de Iniciação Científica apresentado à Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Orientação: Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque

BRASÍLIA

2024

DEDICATÓRIA

Este projeto foi concebido com o propósito de beneficiar aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma maneira. Portanto, dedico este trabalho a todos cujas vidas podem ser impactadas positivamente por ele.

AGRADECIMENTOS

Primordialmente, agradecemos uma à outra, por sermos uma dupla dedicada e empenhada. Nossa parceria foi essencial para o sucesso deste projeto. A colaboração, o apoio mútuo e a determinação que compartilhamos nos momentos desafiadores nos fortaleceram e nos motivaram a seguir adiante.

Agradecemos a Deus, por nos conceder a saúde, a força e a sabedoria necessárias para concluir este projeto. A fé e a espiritualidade nos guiaram e nos proporcionaram a resiliência necessária para superar os obstáculos ao longo do caminho.

Aos nossos familiares, expressamos nossa gratidão pelo amor incondicional, pelo apoio contínuo e pela compreensão durante as horas dedicadas ao estudo e à pesquisa. Sem o suporte de nossas famílias, seria impossível alcançar nossos objetivos.

Expressamos nossa profunda gratidão ao nosso professor e orientador, Roberto Nascimento de Albuquerque, por sua orientação, paciência e dedicação ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Seu conhecimento e suas palavras de incentivo foram fundamentais para a realização deste projeto. Agradecemos também à professora Julliane Messias Cordeiro Sampaio, pela brilhante iniciativa e sugestão deste projeto, que nos proporcionou uma valiosa oportunidade de crescimento acadêmico e pessoal. Sua visão e seu entusiasmo foram inspirações para nós.

Por fim, agradecemos aos grupos BTS, Seventeen e Stray Kids, cuja música e presença nos trouxeram conforto e inspiração nos momentos de dificuldade. Suas canções nos ajudaram a manter a motivação e a criatividade, proporcionando um alívio necessário nas horas de estudo intenso.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste projeto, deixamos aqui nosso sincero agradecimento. Este trabalho é resultado de um esforço coletivo e de muitas mãos amigas que nos apoiaram ao longo desta jornada.

*“Seus padrões são mais rigorosos quando
são aplicados a você mesmo”*

(BTS)

RESUMO

Os transtornos alimentares afetam mais de trinta milhões de pessoas e são caracterizados como comportamentos físicos e alimentares inadequados e persistentes relacionados às emoções extremas que podem impactar diretamente na saúde física e psicossocial do indivíduo. Estudantes universitários podem ser particularmente vulneráveis a transtornos alimentares, dada a diversidade de fatores como o ingresso em um ambiente acadêmico novo e desafiador, a saída do convívio familiar, a adaptação à uma rotina de estudos e intensas atividades extracurriculares. Ademais, a pressão social e as expectativas em relação ao desempenho acadêmico e à imagem corporal (IC) podem ser fatores de risco para o desenvolvimento desses distúrbios alimentares, comuns nessa população. Frente ao exposto, o presente estudo teve como objetivo verificar a suscetibilidade de transtornos alimentares entre estudantes universitários da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, por meio de um estudo descritivo, transversal por meio da aplicação de dois questionários: um sócio demográfico, acadêmico e alimentar e; a versão brasileira do SCOFF-BR (*Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire*), validada em dezembro de 2021. Participaram 251 estudantes do curso de Enfermagem, sendo em sua maioria do sexo feminino, entre 21 e 23 anos, autodeclarados brancos e matriculados no período matutino. Observou-se que 15,5% dos estudantes já possuem o diagnóstico de algum transtorno alimentar, contudo apenas 43,6% estão em tratamento; 53,4% admitiram piora dos hábitos alimentares durante a pandemia de Covid-19 e 50,8% afirmaram que houve piora dos hábitos alimentares ao ingressarem na universidade; alegaram que os alimentos mais consumidos durante o processo formativo foram alimentos industrializados (55%) e chocolates (43,4%). Em relação ao SCOFF-BR, 10% dos estudantes afirmaram ter a prática de atos purgativos, 60,2% tem perdido o controle em relação à comida; 25,5% relataram perda de peso; 39,4% acreditam estar acima do peso e; 25,9% revelaram que a comida tem tido domínio sobre suas vidas. Além disso, o SCOFF-BR apontou que mais da metade (50,2%) dos estudantes pesquisados tem a suscetibilidade de apresentar transtornos alimentares. Frente ao exposto, notou-se que a suscetibilidade de transtornos alimentares não é apenas uma questão de saúde individual, mas também uma preocupação que deve ser vista pelas instituições de ensino superior. O ingresso na vida universitária gera estresse, ansiedade e dificuldades de adaptação a um novo ambiente. Isso traz consequências preocupantes como baixa autoestima, depressão e transtornos alimentares, como visto nesta pesquisa. Portanto, as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para acolher esses estudantes que sofrem de transtornos alimentares. Sugere-se a criação de espaços de discussão e enfrentamento a esse problema, como apoio emocional, nutricional e psicológico em universidades que possuem cursos superiores de Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

Palavras-chave: transtornos alimentares; estudantes; universidades; saúde mental.

LISTAS DE TABELAS

Tabelas	Página
Tabela 1: Dados sociodemográficos e acadêmicos dos sujeitos da pesquisa por sexo, idade, raça, estado civil, religião, curso, ano letivo e turno de estudo.	16
Tabela 2: Dados referentes ao diagnóstico de transtornos alimentares dos sujeitos de pesquisa por sexo e ano letivo.	18
Tabela 3: Dados referentes ao tratamento de transtornos alimentares dos sujeitos de pesquisa por sexo e ano letivo.	18
Tabela 4: Hábitos alimentares durante a pandemia de Covid-19 dos sujeitos da pesquisa por sexo e ano letivo.	20
Tabela 5: Hábitos alimentares durante o percurso acadêmico dos sujeitos da pesquisa por sexo e ano letivo.	20
Tabela 6: Alimentos mais consumidos durante o percurso acadêmico dos sujeitos da pesquisa por sexo e ano letivo.	22
Tabela 7: Correlação entre provocar vômito, sexo e ano letivo.	23
Tabela 8: Correlação entre perda de controle em relação a comida, sexo e ano letivo.	24
Tabela 9: Correlação entre perda de peso, sexo e ano letivo.	25
Tabela 10: Correlação entre acreditar estar gordo, sexo e ano letivo.	26
Tabela 11: Correlação entre dominação da comida em sua vida, sexo e ano letivo.	27
Tabela 12: Correlação entre pontuação do SCOFF-BR, sexo e ano letivo.	29

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIações

AN	Anorexia Nervosa
BN	Bulimia Nervosa
CAAE	Certificado de Apresentação e Apreciação Ética
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Imagem Corporal
IMC	Índice de Massa Corporal
SCOFF	<i>Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire</i>
SCOFF-BR	<i>Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire</i> (versão brasileira)
SEPN	Setor de Edifícios Público Norte
SM	Saúde Mental
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Science</i>
TA	Transtornos Alimentares
TCA	Transtorno de Compulsão Alimentar
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

1 . INTRODUÇÃO	9
1.1 OBJETIVOS	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 Transtornos Alimentares	11
2.2 O Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire (SCOFF)	12
2.3 A Enfermagem na promoção da saúde mental	13
3. MÉTODO	14
3.1 Local da pesquisa	14
3.2 Objeto de estudo e delimitação da amostra	14
3.3 Instrumentos de Coleta de Dados	15
3.4 Coleta e análise dos dados	15
3.5 Procedimentos metodológicos	15
3.6 Questões éticas	16
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	36
ANEXOS	38

1 . INTRODUÇÃO

A Saúde Mental (SM) abrange todos os aspectos emocionais, intelectuais e comportamentais do ser humano, incluindo suas competências, anseios e expectativas. Nesse contexto, cabe citar a existência de diferentes fatores sociais, biológicos e psicológicos que podem influenciar tanto positivamente como negativamente a SM de um indivíduo, tais como a genética, o histórico de vida, o abuso de substâncias e até mesmo o ambiente social que o mesmo está inserido (Parra, 2020; Belangero, 2020).

Pesquisadores apontam que a pandemia da Covid-19 causou importantes transformações na vida, na rotina e na saúde mental da população. A experiência traumática de perder alguém próximo, o convívio com o luto, o desemprego, a convivência duradoura com familiares foram fatores desencadeantes de intenso sofrimento psíquico e o desenvolvimento de diferentes transtornos mentais, dentre eles os transtornos alimentares (TA). Portanto, evidenciou-se uma correlação direta entre a pandemia de Covid-19 e as modificações no estilo de vida alimentar da população. (Carvalho, 2021; Gameiro, 2020).

Além disso, os transtornos alimentares entre os jovens têm sido comumente subdiagnosticados e subtratados, o que agravou ainda mais o impacto negativo da pandemia de Covid-19 nessa faixa etária (Durães *et al.*, 2020).

Os TA são condições psiquiátricas que afetam a relação das pessoas com a alimentação e a percepção do próprio corpo. Existem vários tipos de TA, cada um com sintomas e características distintas. No entanto, todos compartilham uma preocupação excessiva com o peso e a estética corporal (Hiluy *et al.*, 2019).

Estudantes universitários podem ser particularmente vulneráveis a TA, dada a diversidade de fatores como o ingresso em um ambiente acadêmico novo e desafiador, a saída do convívio familiar, a adaptação à uma rotina de estudos e intensas atividades extracurriculares. Ademais, a pressão social e as expectativas em relação ao desempenho acadêmico e à imagem corporal (IC) podem ser fatores de risco para o desenvolvimento desses distúrbios alimentares, comuns nessa população (Sahão e Kienen, 2021; Cardoso *et al.*, 2020).

Destaca-se que os TA podem afetar negativamente o desempenho acadêmico do estudante, bem como sua qualidade de vida. Isso foi verificado durante a pandemia

de Covid-19 onde a presença do ensino remoto, o isolamento social e as incertezas em relação ao futuro aumentou a suscetibilidade de TA entre os universitários (Coutinho *et al.*, 2021).

Nesse contexto, a detecção eficaz de TA no ambiente universitário é essencial, já que esses transtornos frequentemente passam despercebidos e sem tratamento adequado. Examinar essas variáveis pode fornecer informações valiosas para a criação de estratégias de promoção da SM e prevenção de distúrbios alimentares nas universidades.

Espera-se que esta pesquisa forneça informações valiosas sobre os fatores que contribuem para o desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes universitários e que possa contribuir para a criação de políticas e programas preventivos a serem implementados em instituições de ensino superior, visando melhorar a saúde e o bem-estar desses estudantes.

Portanto, a questão norteadora desta pesquisa foi: “Os estudantes universitários estão propensos a desenvolverem transtornos alimentares? E como essa situação tem afetado suas vidas?”

1.1 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar a suscetibilidade de transtornos alimentares entre estudantes universitários da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Objetivos Específicos

- Verificar os hábitos alimentares dos estudantes universitários antes e após a Pandemia de Covid-19;
- Verificar os hábitos alimentares dos estudantes universitários durante a formação universitária;
- Verificar os hábitos alimentares dos estudantes universitários durante a formação universitária;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Transtornos Alimentares

Os transtornos alimentares (TA) são condições psiquiátricas em que uma pessoa apresenta um comportamento alimentar anormal, que pode incluir restrição alimentar excessiva, episódios recorrentes de compulsão alimentar, vômitos induzidos ou outras formas de purgação. Esses comportamentos podem ter um impacto significativo na saúde física e mental da pessoa, além de interferir em sua qualidade de vida e nas relações interpessoais. Dentre eles encontra-se a anorexia nervosa, a bulimia nervosa e o transtorno de compulsão alimentar (Santos *et al.*, 2013).

A anorexia nervosa (AN) é caracterizada por uma preocupação excessiva com o peso corporal e uma restrição alimentar significativa. Indivíduos com AN geralmente têm uma percepção distorcida da própria imagem corporal, acreditando que estão acima do peso mesmo que estejam abaixo do peso saudável (Carvalho, 2021).

Já a bulimia nervosa (BN) é definida por episódios recorrentes de compulsão alimentar, seguidos de comportamentos compensatórios inapropriados, como vômitos induzidos, uso de laxantes ou diuréticos, exercício físico excessivo ou jejum prolongado. Ao contrário da AN, as pessoas com BN geralmente têm um peso corporal dentro da faixa normal ou até acima do peso (Santos *et al.*, 2015).

O transtorno de compulsão alimentar (TCA) é um comportamento alimentar reconhecido pela ingestão excessiva de alimentos em um curto período de tempo, acompanhado de um sentimento de perda de controle sobre a alimentação durante esse período. A pessoa sente vontade de comer, mesmo estando saciável (Bloc *et al.*, 2019).

Entretanto, há diferenças entre a compulsão alimentar e a bulimia nervosa. Na BN, ocorrem comportamentos compensatórios inadequados para evitar o ganho de peso. Já no TCA, esses comportamentos não acontecem, embora haja um sentimento de culpa após a ingestão excessiva de alimentos (Tramontt *et al.*, 2014).

Ademais, cabe citar, também, a ortorexia e a vigorexia, distúrbios menos conhecidos, mas extremantes recorrentes entre os jovens. A ortorexia é caracterizada pela obsessão intensa em relação a uma alimentação saudável e pura, preocupando-se

excessivamente com a qualidade, origem e composição do alimento, restringindo-se a dieta (Pontes *et al.*, 2014).

A vigorexia é um transtorno dismórfico corporal definido pelo sofrimento excessivo e obsessivo com a aparência física e definição muscular extrema, associada a constante insatisfação com o próprio corpo e desejo incontrolável. Com efeito, os padrões de beleza exercidos pela sociedade podem ter um papel significativo no desenvolvimento de vigorexia (Bressan *et al.*, 2015).

A partir do exposto, verifica-se que os transtornos alimentares podem apresentar-se de distintas maneiras e que se diferenciam a partir de características específicas de cada um. Portanto, esses distúrbios impactam significativamente na saúde física e mental das pessoas, além de interferir na sua qualidade de vida e nas relações interpessoais (Ferreira, 2018).

2.2 O Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire (SCOFF)

Em 1999, um grupo de pesquisadores liderado por John Morgan desenvolveu um teste de rastreamento comunitário denominado *Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire* (SCOFF), o qual possui o objetivo de identificar a presença de possíveis TA e alterações de comportamento alimentar. No entanto, é importante ressaltar que o SCOFF não é um instrumento diagnóstico e não deve ser usado como substituto para uma avaliação clínica completa (Lima, 2012).

O questionário é de fácil aplicação, pode ser aplicado por diferentes profissionais da área da saúde e apresenta cinco questões estabelecidas a partir das características centrais dos TA:

S Do you make yourself Sick (vomit) because you feel uncomfortable full? (Você provoca vômito quando você está se sentindo desconfortavelmente cheio?)

C Do you worry that you have lost Control over how much you eat? (Você se preocupa de ter perdido o controle do quanto você come?)

O Have you recently lost more than One stone (15 pounds) in a 3 month period? (Você perdeu recentemente mais de 5 quilos num período de 3 meses?)

F Do you believe yourself to be **F**at when others say you are thin? (Você acredita estar gordo(a) apesar das outras pessoas dizerem que você está muito magro(a)?)

F Would you say that **F**ood dominates your life? (Você diria que a comida domina a sua vida?) (LIMA, 2012).

O questionário SCOFF-BR, validado no Brasil em 2021 por Teixeira e colaboradores, tem o propósito de verificar a ocorrência de vômitos intencionais; a perda de controle alimentar; a perda de peso; a insatisfação corporal e possíveis pensamentos negativos em relação aos alimentos. Cabe citar que dentro das cinco perguntas, se pelo menos duas forem respondidas de maneira afirmativa, existe alta probabilidade da presença de um TA (Bachle, *et al*, 2015; Teixeira, *et al*, 2021).

Portanto, além das respostas obtidas no questionário, é imprescindível que ocorra uma avaliação apurada de uma equipe multiprofissional (médico geral/nutrólogo/nutricionista/psicólogo/enfermeiro) para verificar outros fatores como o comportamento alimentar, a curva de peso do indivíduo ao longo da vida, a relação com o corpo, a forma com que ele enxerga seu próprio corpo e se há presença de alterações no comportamento alimentar, por exemplo (UFMG, 2021).

2.3 A Enfermagem na promoção da saúde mental

A Enfermagem ocupa uma atribuição fundamental na saúde mental do indivíduo, família e comunidade por meio da identificação precoce, orientação, cuidados integrais e encaminhamento dos pacientes com transtornos mentais para tratamentos adequados (Gonçalves *et al.*, 2013).

A promoção da SM realizada por enfermeiros permite a educação e conscientização sobre a saúde mental para a comunidade em geral, proporciona a diminuição do estigma preconceito em relação à pessoa em sofrimento psíquico, além de promover uma cultura de cuidado e acolhimento (Bittencourt *et al.*, 2018; Nascimento *et al.*, 2017).

Assim, no contexto dessa pesquisa, a avaliação de transtornos alimentares por parte do enfermeiro, por meio da utilização do questionário SCOFF, pode auxiliar em todos os momentos do cuidado, desde o acolhimento às queixas e demandas voltadas

à saúde mental, auxiliar pessoas e familiares que sofrem com o acometimento de TA, bem como no encaminhamento e discussão de casos junto à uma equipe multiprofissional e interdisciplinar no âmbito da Saúde Mental.

3. MÉTODO

Tratou-se de uma pesquisa quantitativa, por meio de um estudo descritivo, transversal com estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

3.1 Local da pesquisa

As informações necessárias à elaboração da pesquisa foram coletadas na forma de questionário aplicado de forma individual, nos *campi* de uma Instituição de Ensino Superior localizada no Distrito Federal.

3.2 Objeto de estudo e delimitação da amostra

O objeto do estudo foi verificar a prevalência de transtornos alimentares entre estudantes universitários da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. A amostra foi determinada por conveniência (não probabilística) observando os procedimentos éticos vigentes. Para a realização desta pesquisa foram utilizados os seguintes critérios de inclusão:

- Apresentarem idade igual ou superior a 18 anos;
- Estarem matriculado regularmente no curso de Enfermagem nos *campi* da instituição. Ressalta-se que a escolha do curso foi devido ao fato das pesquisadoras e do professor orientador serem deste curso. Isso facilitou o processo de coleta de dados;
- Assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE;
- Responderem os questionários em sua totalidade.

Quanto aos critérios de exclusão:

- Participantes com idade inferior a 18 anos;

- Participantes que estavam sem vínculo ou com matrícula trancada na instituição participante;
- Questionários respondidos, porém, incompletos;
- Participantes que não aceitaram ou concordaram em assinar o TCLE.

3.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Os dados foram coletados, de maneira anônima, por meio da aplicação de dois questionários: (1) Questionário com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e alimentares e; (2) *Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire* (SCOFF) validado no Brasil (Apêndice 1).

3.4 Coleta e análise dos dados

A coleta de dados seguiu as seguintes fases: (a) após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, as pesquisadoras entraram em contato com a coordenação do curso de Enfermagem para apresentação da pesquisa e obter autorização para entrar nas salas de aula nos *campi* que possuem acadêmicos de Enfermagem; (b) após autorização concedida, às pesquisadoras solicitaram autorização prévia dos professores e acordaram dias específicos para entrarem em sala e aplicar os instrumentos de coleta de dados; (c) no dia estipulado, as pesquisadoras entraram em sala, explicaram o estudo e os objetivos da pesquisa; em seguida, para os estudantes que se sentiram à vontade para responder a pesquisa, foi solicitado que antes de responder ao questionário lessem e assinassem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O tempo médio para aplicação do instrumento de coleta de dados foi de 15 minutos, aproximadamente.

3.5 Procedimentos metodológicos

Para a execução do projeto foram seguidas etapas iniciando-se pela revisão da literatura pertinente ao tema escolhido; envio ao comitê de ética em pesquisa para apreciação e aceitação do tema e da proposta sugerida; coleta de dados através da aplicação dos questionários propostos; análise dos dados; redação do relatório parcial; redação do relatório final e finalização com a elaboração de artigos científicos.

A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio do *software* SPSS 25

para Windows. A análise comparativa entre os grupos das variáveis sociodemográficas e educacionais foi realizada com o teste de Mann-Whitney e o teste de Kurskall-Wallis. Para a análise de fiabilidade dos itens de cada dimensão foi efetuado o teste de alfa de Cronbach como coeficiente de consistência interna.

3.6 Questões éticas

A pesquisa seguiu estritamente todos os procedimentos éticos propostos e aprovados pela Resolução CNS Nº 466/2012 (Brasil, 2012). Ressalta-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAEE 74943423.8.0000.0023 e parecer nº 6.479.129 de 31 de outubro de 2023.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes de Enfermagem

No momento da coleta de dados, estavam regularmente matriculados na instituição 364 estudantes de Enfermagem. Participaram da pesquisa 253 estudantes (69,5%). Contudo, 2 questionários foram descartados devido os critérios de exclusão desta pesquisa (um estudante abaixo de 18 anos e um questionário incompleto). Desta maneira, 251 estudantes (68,9%) fizeram parte deste estudo, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Dados sociodemográficos e acadêmicos dos sujeitos da pesquisa por sexo, idade, raça, estado civil, religião, curso, ano letivo e turno de estudo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	N(%)
Sexo	
Masculino	44 (17,5%)
Feminino	207 (82,5%)
Idade	
18 a 20 anos	89 (35,5%)
21 a 23 anos	97 (38,6%)
24 a 27 anos	34 (13,5%)
28 a 30 anos	11 (4,4%)
Acima de 30 anos	20 (8%)
Raça	
Branco(a)	139 (55,4%)
Pardo(a)	77 (30,7%)

Negro(a)	29 (11,6%)
Amarelo(a)/Asiático(a)	6 (2,4%)
Estado Civil	
Solteiro(a)	213 (84,9%)
Casado(a)	29 (11,6%)
Separado(a)/Divorciado(a)	8 (3,2%)
Viúvo(a)	1 (0,4%)
Religião	
Católico(a)	88 (35,1%)
Evangélico(a)	84 (33,5%)
Espírita	25 (10%)
Nenhuma	46 (18,3%)
Outra religião	8 (3,2%)
Curso	
Enfermagem	251 (100%)
Outro	0 (0%)
Ano Letivo	
Primeiro Ano	53 (21,1%)
Segundo Ano	26 (10,4%)
Terceiro Ano	68 (27,0%)
Quarto Ano	53 (21,1%)
Quinto Ano	51 (20,4%)
Turno	
Matutino	153 (61%)
Noturno	98 (39%)
Total	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

A tabela 1 revela que a maioria dos estudantes da pesquisa eram do sexo feminino (82,5%), entre 18 e 23 anos (74,1%), autodeclarados brancos (55,4%), solteiros (84,9%) e católicos (35,1%). Cabe ressaltar que todos os entrevistados são alunos do curso de enfermagem, matriculados na modalidade presencial e distribuídos entre os períodos matutino (61%) e noturno (39%).

Os dados supracitados estão em concordância com a maioria das informações fornecidas pelo Relatório Síntese de Área – Enfermagem ENADE 2019, o qual determinou que a maioria dos acadêmicos era do sexo feminino (85,1%) e possuíam

até 24 anos (43,1%). Contudo, evidenciou-se as seguintes divergências: no ENADE, a maioria dos estudantes de Enfermagem se autodeclararam pardos e estavam matriculados no período noturno (BRASIL, 2019).

De maneira análoga, observou-se a equivalência dos dados quando comparados ao Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o qual revelou que a maioria dos brasileiros são mulheres (51,5%) e que a maior parte da população se autodeclara parda (45,3%) (IBGE, 2022). Com efeito, cabe citar que até a finalização desta pesquisa, os dados do novo Censo Demográfico brasileiro referentes às informações deste estudo ainda não foram divulgados.

Na Tabela 2 e 3, são apresentados os dados referentes ao diagnóstico e tratamento de transtornos alimentares dos sujeitos da pesquisa.

Tabela 2: Dados referentes ao diagnóstico e tratamento de transtornos alimentares dos sujeitos de pesquisa por sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Diagnosticado		Total
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	7 (15,9%)	37 (84,1%)	44 (17,5%)
Feminino	32 (15,5%)	175 (84,5%)	207 (82,5%)
Total	39 (15,5%)	212 (84,5%)	251 (100%)
Ano Letivo	Sim	Não	
Primeiro Ano	8 (15,1%)	45 (84,9%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	5 (19,3%)	21 (80,7%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	15 (22%)	53 (78%)	68 (27%)
Quarto Ano	6 (11,3%)	47 (88,7%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	5 (9,8%)	46 (90,2%)	51 (20,4%)
Total	39 (15,5%)	212 (84,5%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3: Dados referentes ao tratamento de transtornos alimentares dos sujeitos de pesquisa por sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Tratamento		Total
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	3 (6,8%)	41 (93,2%)	44 (17,6%)
Feminino	14 (6,8%)	193 (93,2%)	207 (82,4%)
Total	17 (6,8%)	234 (93,2%)	251 (100%)

Ano Letivo	Sim	Não	
Primeiro Ano	3 (5,7%)	50 (94,3%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	3 (11,5%)	23 (88,5%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	5 (7,5%)	63 (92,5%)	68 (27%)
Quarto Ano	4 (7,5%)	49 (92,5%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	2 (4%)	49 (96%)	51 (20,4%)
Total	17 (6,8%)	234 (93,2%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que 15,5% dos estudantes já possuem o diagnóstico de transtornos alimentares, em sua grande maioria mulheres (32 ocorrências - 82%). Contudo, dos 39 universitários diagnosticados, apenas 17 deles (43,6%) se encontram em tratamento.

Apesar do curso de Enfermagem ter, em sua formação, 82,5% de estudantes do sexo feminino, a predominância de TA no sexo feminino foi um fator conciliado em outros estudos, nos quais ressaltam que o risco não está relacionado ao gênero feminino em si, mas sim ao ambiente social, o qual exerce pressão sobre as mulheres para atender às normas de beleza e busca por aceitação. Além disso, apontaram ainda que a influência da mídia e dos companheiros influenciaram diretamente nos casos de distúrbios alimentares entre as universitárias (Díaz, 2021; Taha *et al.*, 2018; Graham *et al.*, 2018).

Dados da presente pesquisa revelaram, também, que a prevalência de diagnósticos de TA foi maior no terceiro ano letivo, com 22% das confirmações (15 dos 68 estudantes desse ano letivo), sendo que apenas 5 dos 15 estudantes diagnosticados com TA desse ano letivo estão em atual tratamento (33,3%). Esses dados divergiram com os apresentados por Costa e colaboradores (2018), os quais revelaram que os TA tendiam a se manifestar nos primeiros períodos da faculdade (Costa *et al.*, 2018).

As Tabelas 4 e 5 destacam os hábitos alimentares dos acadêmicos em duas perspectivas distintas: a primeira durante a pandemia de Covid-19 e a segunda ao longo do percurso acadêmico.

Tabela 4: Hábitos alimentares durante a pandemia de Covid-19 dos sujeitos da pesquisa por sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Hábitos Alimentares Melhoraram	Hábitos Alimentares Pioraram	Hábitos Alimentares Continuaram o Mesmo	Total
Sexo				
Masculino	7 (15,9%)	21 (47,7%)	16 (36,4%)	44 (17,6%)
Feminino	25 (12,1%)	113 (54,6%)	69 (33,3%)	207 (82,4%)
Total	32 (12,7%)	134 (53,4%)	85 (33,9%)	251 (100%)
Ano Letivo				
Primeiro Ano	6 (11,3%)	32 (60,4%)	15 (28,3%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	5 (19,2%)	12 (46,1%)	9 (34,7%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	9 (13,2%)	37 (54,5%)	22 (32,3%)	68 (27%)
Quarto Ano	8 (15%)	27 (51%)	18 (34%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	4 (7,9%)	26 (51%)	21 (41,1%)	51 (20,4%)
Total	32 (12,7%)	134 (53,4%)	85 (33,9%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

A atual pesquisa, constatou que durante o período da pandemia da Covid-19, houve uma piora nos hábitos alimentares dos entrevistados (53,4%), principalmente entre estudantes do sexo feminino (54,6%).

Nesse contexto, a pandemia de Covid-19 acarretou um impacto expressivo na saúde mental e emocional das pessoas, o que repercutiu negativamente no comportamento alimentar da população. Além disso, a pandemia piorou o quadro de TA daquelas pessoas que já sofriam com tal transtorno e suscitou, também, o aparecimento de novos casos de TA. O isolamento social, a diminuição do sentimento de apoio social, o aumento da alimentação de maneira desordenada e o medo de adquirir peso foram fatores centrais no desenvolvimento de TA durante a pandemia de Covid-19 (Carvalho, 2021; Coutinho *et al.*, 2021; Durães *et al.*, 2020).

Tabela 5: Hábitos alimentares durante o percurso acadêmico dos sujeitos da pesquisa por sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Hábitos Alimentares Melhoraram	Hábitos Alimentares Pioraram	Hábitos Alimentares Continuaram o Mesmo	Total
Sexo				
Masculino	11 (25%)	21 (47,7%)	12 (27,3%)	44 (17,6%)
Feminino	31 (15%)	105 (50,7%)	71 (34,3%)	207 (82,4%)
Total	42 (16,7%)	126 (50,2%)	83 (33,1%)	251 (100%)

Ano Letivo				
Primeiro Ano	2 (3,8%)	28 (52,8%)	23 (43,4%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	7 (26,9%)	12 (46,1%)	7 (27%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	16 (23,6%)	30 (44,1%)	22 (32,3%)	68 (27%)
Quarto Ano	9 (17%)	29 (54,7%)	15 (28,3%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	8 (15,7%)	27 (53%)	16 (31,3%)	51 (20,4%)
Total	42 (16,7%)	126 (50,2%)	83 (33,1%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que 47,7% dos homens e 50,7% das mulheres relataram uma piora nos hábitos alimentares ao longo do percurso acadêmico. Esses dados indicam que ambos os sexos têm enfrentado algum tipo de dificuldade para manter uma alimentação saudável durante o percurso formativo universitário.

Ao analisar os dados por ano letivo, constatou-se que mais da metade dos estudantes do primeiro, quarto e quinto anos apontaram uma piora dos hábitos alimentares durante os estudos universitários (52,8%, 54,7% e 53%, respectivamente). Em contrapartida, estudantes do segundo e terceiro anos apresentaram índices menores (46,1% e 44,1%, respectivamente).

Esses dados convergem com estudos realizados por Costa e colaboradores (2018), que indicaram que os hábitos alimentares dos acadêmicos tendem a se deteriorar com o ingresso na faculdade, possivelmente devido à pressão enfrentada ao lidar com inseguranças, medos e ansiedades decorrentes da transição para a vida universitária (Costa *et al.*, 2018).

Em síntese, os dados revelaram que a maioria dos estudantes têm experimentado uma piora nos hábitos alimentares durante a trajetória acadêmica, especialmente as estudantes do sexo feminino, em comparação aos estudantes do sexo masculino.

A Tabela 6, a seguir, detalha os alimentos que têm sido mais consumidos ao longo do percurso formativo. Ressalta-se que o entrevistado podia escolher mais de um alimento.

Tabela 6: Alimentos mais consumidos durante o percurso acadêmico dos sujeitos da pesquisa por sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Alimentos Industrializados	Refrigerantes	Energéticos	Chocolates	Diminuiu a vontade de se alimentar	Outros
Sexo						
Masculino	25	14	17	13	5	6
Feminino	113	74	59	96	35	27
Total	138 (55%)	88 (35%)	76 (30,2%)	109 (43,4%)	40 (15,9%)	33 (13,1%)
Ano Letivo						
Primeiro Ano	31	21	18	22	10	4
Segundo Ano	11	7	9	11	11	5
Terceiro Ano	34	21	17	24	7	13
Quarto Ano	34	19	15	24	6	6
Quinto Ano	28	20	17	28	6	5
Total	138 (55%)	88 (35%)	76 (30,2%)	109 (43,4%)	40 (15,9%)	33 (13,1%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Constatou-se que os produtos industrializados e os chocolates têm sido os mais consumidos durante o percurso formativo (138 e 109 respostas, respectivamente), seguidos pelos refrigerantes e energéticos (88 e 76 respostas, respectivamente). Em relação ao sexo, os homens têm consumido alimentos industrializados e energéticos e o sexo feminino priorizado alimentos industrializados e chocolates.

Em relação ao ano letivo, universitários do primeiro ano apresentaram o maior consumo de alimentos industrializados (31 respostas) e refrigerantes (21 respostas). Conforme o avançar dos anos acadêmicos, evidencia-se a regressão gradual no consumo desses alimentos. Tal fato pode ser ilustrado pelo quinto ano, onde a preferência caiu para 28 respostas e refrigerantes para 20 respostas. Por fim, ressalta-se que a diminuição da vontade de se alimentar foi mais expressiva entre os universitários dos anos iniciantes, fato no qual é ilustrado pelo primeiro e segundo ano de ensino, nos quais admitem essa redução na vontade de se alimentar.

Destaca-se que as mudanças substanciais nas preferências alimentares dos universitários também foram investigadas em outros estudos, como o de Sampaio e colaboradores (2022). Em concordância, os autores observaram que os acadêmicos tinham uma predileção por lanches industrializados, tendo um percentual significativo

em alimentos açucarados e salgados. Além disso, os pesquisadores concluíram que a justificativa para essa alteração na preferência alimentar é o estresse proporcionado pelo ambiente acadêmico (Sampaio *et al.*, 2022).

As próximas tabelas trarão uma análise do questionário SCOFF-BR. Esse questionário é fundamentado em perguntas com o propósito de avaliar: ocorrência de vômitos intencionais; perda de controle alimentar; perda de peso; insatisfação corporal e pensamentos negativos em relação aos alimentos. Cabe citar que dentro das cinco perguntas, se pelo menos duas forem respondidas de maneira afirmativa, existe certa probabilidade da presença de um TA (Bachle *et al.*, 2015).

A Tabela 7 traz a correlação entre eventos purgativos, sexo e semestre letivo.

Tabela 7: Correlação entre provocar vômito, sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Provoca Vômito		Total
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	2 (4,5%)	42 (95,5%)	44 (17,6%)
Feminino	23 (11,1%)	184 (88,9%)	207 (82,4%)
Total	25 (10%)	226 (90%)	251 (100%)
Ano Letivo			
Primeiro Ano	10 (18,9%)	43 (81,1%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	3 (11,6%)	23 (88,4%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	8 (11,8%)	60 (88,2%)	68 (27%)
Quarto Ano	3 (5,7%)	50 (94,3%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	1 (2%)	50 (98%)	51 (20,4%)
Total	25 (10%)	226 (90%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Notou-se que 11,1% das estudantes do sexo feminino alegaram praticar o vômito auto induzido, em contrapartida, já a porcentagem representada por acadêmicos do sexo masculino foi de 4,5%. Mediante ao exposto, torna-se perceptível que os atos purgativos têm sido mais realizados pelas mulheres entrevistadas. Contudo, cabe citar que a grande maioria dos universitários da pesquisa (90%), de ambos os sexos, negam praticarem tal ato.

Ressalta-se, ainda, que essa prática foi mais prevalente entre os estudantes do primeiro ano (18,9% dos que praticam o ato purgativo). No entanto, nos anos subsequentes, observa-se a regressão dessa porcentagem, sendo 11,6% dos

praticantes matriculados no segundo ano de ensino, 11,8% no terceiro ano, 5,7% no quarto ano e, por fim, apenas 2% no quinto ano. Em síntese, a pesquisa estabeleceu uma tendência de diminuição da autoindução de vômito à medida que os estudantes avançam nos anos letivos.

Apesar de não saber se os atos purgativos iniciaram com o ingresso na universidade, esse comportamento também foi destacado por Graham e colaboradores (2018) em seu estudo, no qual os universitários admitiram que o veem como uma estratégia para lidar com o estresse emocional, controlar o peso e enfrentar sentimento de culpa e vergonha após episódios de compulsão alimentar. Os autores também observaram que dentre as universitárias que reportaram um ou mais comportamentos purgativos, mais da maioria atenderam aos critérios necessários para serem diagnosticadas com BN (Graham *et al.*, 2018).

A Tabela 8 a seguir trará a correlação entre a perda de controle em relação à comida, sexo e ano letivo.

Tabela 8: Correlação entre perda de controle em relação a comida, sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Perda de Controle		Total
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	17 (38,6%)	27 (61,4%)	44 (17,6%)
Feminino	134 (64,7%)	73 (35,3%)	207 (82,4%)
Total	151 (60,2%)	100 (39,8%)	251 (100%)
Ano Letivo			
Primeiro Ano	25 (47,2%)	28 (52,8%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	18 (69,2%)	8 (30,8%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	42 (61,8%)	26 (38,2%)	68 (27%)
Quarto Ano	32 (60,3%)	21 (39,7%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	34 (66,7%)	17 (33,3%)	51 (20,4%)
Total	151 (60,2%)	100 (39,8%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise da tabela, destaca-se aqueles que relataram a perda de controle em relação à comida. Entre os universitários que mencionaram essa experiência, 38,6% dos estudantes homens afirmaram tê-la vivenciado. Por outro lado, entre as estudantes do sexo feminino, a incidência é significativamente maior, com 64,7%.

Explorando mais detalhadamente os dados por ano letivo, percebeu-se uma

variação marcante nas respostas sobre perda de controle em relação à comida. No primeiro ano, 47,2% dos estudantes relataram essa experiência. Embora essa porcentagem seja considerável, observa-se uma diminuição, comparada ao longo dos anos subsequentes. Do segundo ao quinto ano letivo, nota-se uma estabilidade nas porcentagens, destacando-se o pico de 69,2% entre os alunos do segundo ano.

Este fato pode ser explicado pelos estudos de Bloc e colaboradores (2019), que apontaram uma correlação entre a perda de controle sobre a alimentação e o transtorno de compulsão alimentar (TCA). Os pesquisadores também identificaram que pessoas com TCA apresentaram maior preocupação com a forma física e adotaram piores comportamentos compensatórios para aliviar o sentimento de culpa. Outro aspecto notado foi que as pessoas que sofriam com esse transtorno sentiam necessidade de comer mesmo quando saciadas, reforçando a relação entre a perda de controle alimentar e o desenvolvimento de atitudes negativas em relação ao corpo e à alimentação (Bloc *et al.*, 2019).

A Tabela 9, a seguir, trará uma correlação entre a perda de peso, sexo e ano letivo.

Tabela 9: Correlação entre perda de peso, sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Perda de Peso		Total
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	10 (22,7%)	34 (77,3%)	44 (17,6%)
Feminino	54 (26,1%)	153 (73,9%)	207 (82,4%)
Total	64 (25,5%)	187 (74,5%)	251 (100%)
Ano Letivo			
Primeiro Ano	16 (30,2%)	37 (69,8%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	8 (30,8%)	18 (69,2%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	19 (28%)	49 (72%)	68 (27%)
Quarto Ano	14 (26,4%)	39 (73,6%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	7 (13,8%)	44 (86,2%)	51 (20,4%)
Total	64 (25,5%)	187 (74,5%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa revelou que 22% dos homens relataram a perda de peso durante o percurso acadêmico, contudo já a maioria (77,3%) não compartilhou da mesma percepção. Entre as mulheres, 26,1% delas alegaram perda de peso, comparadas a

73,9% que negaram. Com efeito, evidencia-se que, proporcionalmente, um número consideravelmente maior de estudantes do sexo feminino relatou a perda de peso quando comparado ao sexo masculino.

De maneira análoga, essa realidade também foi conciliada no estudo de Naval e colaboradores (2019), os quais investigaram o estado nutricional, hábitos alimentares e a ocorrência de transtornos alimentares em 422 estudantes universitários. Os resultados revelaram uma preocupação significativamente maior com o corpo entre as mulheres, atingindo 80%, em comparação com os homens, que registraram 33%. Além disso, identificou-se um risco de desenvolvimento de AN em 12,8% dos participantes e de BN em 4,7% (Naval *et al.*, 2019).

Já em relação ao ano letivo, 30,2% dos estudantes do primeiro ano relataram perda de peso, proporção similar ao segundo ano, onde 30,8% dos universitários admitem ter essa concepção corporal. A partir da progressão do percurso acadêmico, observou-se a diminuição na porcentagem de alunos que acreditam ter perdido peso. Esse fato é demonstrado pelos valores obtidos no terceiro ano, onde a afirmativa foi de 28% dos acadêmicos, no quarto ano, 26,4% e por fim, no quinto ano, com apenas 13,8%.

A Tabela 10, a seguir, trará a correlação entre imagem corporal, sexo e ano letivo.

Tabela 10: Correlação entre acreditar estar gordo, sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Acreditar Estar Gordo		Total
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	10 (22,7%)	34 (77,3%)	44 (17,6%)
Feminino	89 (43%)	118 (57%)	207 (82,4%)
Total	99 (39,4%)	152 (60,6%)	251 (100%)
Ano Letivo	Sim	Não	
Primeiro Ano	23 (43,4%)	30 (56,6%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	9 (34,7%)	17 (65,3%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	27 (39,8%)	41 (60,2%)	68 (27%)
Quarto Ano	23 (43,4%)	30 (56,6%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	17 (33,3%)	34 (66,7%)	51 (20,4%)
Total	99 (39,4%)	152 (60,6%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que, dentre os entrevistados, 43% do sexo feminino acreditam estar acima do peso, frente a 22% dos estudantes do sexo masculino. Em relação ao ano letivo, estudantes do primeiro e quarto anos obtiveram as maiores porcentagens (43,4%).

Essa realidade também foi ponderada no estudo de Oliveira e colaboradores (2020), que associaram o TA com a auto percepção corporal distorcida, na qual é frequentemente associada à insatisfação com a imagem corporal. Essa distorção da percepção corporal contribuiu para a adoção de práticas inadequadas para o controle do peso e, conseqüentemente, o surgimento de casos de TA, como a anorexia nervosa (Oliveira *et al.*, 2020).

A seguir, a Tabela 11 apresentará a correlação entre a luta com a comida, o sexo e o ano letivo.

Tabela 11: Correlação entre dominação da comida em sua vida, sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Dominação da Comida em Sua Vida		Total
	Sim	Não	
Sexo			
Masculino	3 (6,8%)	41 (93,2%)	44 (17,6%)
Feminino	82 (30%)	145 (70%)	207 (82,4%)
Total	65 (25,9%)	186 (74,1%)	251 (100%)
Ano Letivo			
Primeiro Ano	11 (20,8%)	42 (79,2%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	9 (34,7%)	17 (65,3%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	18 (26,4%)	50 (73,6%)	68 (27%)
Quarto Ano	13 (24,6%)	40 (75,4%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	14 (27,4%)	37 (72,6%)	51 (20,4%)
Total	65 (25,9%)	186 (74,1%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar da maioria dos entrevistados alegarem que a comida não tenha dominado suas vidas, quase 37% dos estudantes (em sua maioria feminina) se sentiram reféns da comida. Em relação ao ano letivo, estudantes do segundo ano (34,7% deles) têm sofrido mais em relação aos demais anos.

De maneira análoga, a dominância de alimentos na vida dos universitários também foi um âmbito estudado por Taha e colaboradores (2018), os quais revelaram que, dos 1.200 universitários entrevistados em sua pesquisa, aproximadamente 65%

alegaram que a comida exercia controle de suas vidas. Diante disso, concluíram que, durante o período acadêmico, os estudantes podem vivenciar situações de compulsão alimentar, aumentando a suscetibilidade de transtornos alimentares. (Taha *et al.*, 2018).

Frente ao exposto, faz-se necessário refletir sobre o por que a prevalência de transtornos alimentares se faz presente no cenário universitário. Indubitavelmente, o ambiente acadêmico está repleto de rotinas exaustivas e estressantes, agravadas por problemas pessoais e sociais. Frente ao exposto, pesquisas apontaram que a presença de padrões estabelecidos pela mídia social tem afetado consideravelmente a população universitária, resultando em situações de baixa autoestima e a suscetibilidade ao desenvolvimento de transtornos alimentares, especialmente a AN. Nesse contexto, essa seria uma das justificativas para a distorção da imagem corporal, principalmente com a adoção de dietas rigorosas entre universitários (Lima *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021).

Além disso, pesquisas apontaram, também, a correlação entre o aumento de exercícios físicos e distúrbios alimentares, especialmente quando esse exercício está relacionado apenas para melhorar a aparência. Em suma, evidencia-se que o medo de engordar ou não estar nos padrões de beleza pré-estabelecidos podem ser determinantes para o desenvolvimento de TA (Sampaio *et al.*, 2022; Díaz, 2021).

Vale ressaltar a conexão entre o Índice de Massa Corporal (IMC) e o aumento de casos de TA. As pesquisas apontaram que os estudantes obesos e que têm encontrado dificuldade na redução de peso, muita das vezes se sentem envergonhados, depressivos e apresentam baixa autoestima, tornando-se propensos para o desenvolvimento de transtornos alimentares. Analogamente, acadêmicos com IMC dentro dos parâmetros ou abaixo, também apresentam preocupação exagerada com a imagem corporal, tornando-os mais propícios a recorrerem a estratégias inadequadas na tentativa de gerenciar o peso, tais como atos purgativos (Sampaio *et al.*, 2022; Taha *et al.*, 2018).

Outro agravante relacionado ao acometimento de TA no âmbito universitário é a correlação entre raça/etnia e *status* socioeconômico. Christensen e colaboradores (2021) apontaram que estudantes universitários pretos ou pardos, de baixo poder aquisitivo, enfrentam um maior risco de insegurança alimentar, o que, por sua vez,

pode afetar o desempenho acadêmico. Mediante a constatação dessa tendência, os autores evidenciaram, em seu estudo, uma maior suscetibilidade de bulimia nervosa entre esses grupos (Christensen *et al.*, 2021).

Ademais, as demandas acadêmicas também são fatores associados ao aparecimento de transtornos alimentares. Os cursos superiores têm imposto demandas curriculares e extracurriculares as quais aumentam os níveis de estresse e ansiedade entre os estudantes (Taha *et al.*, 2018).

Este fato pode ser exemplificado pelos estudos de Días (2021) e Sampaio e colaboradores (2022), que observaram três comportamentos predominantes no contexto da bulimia, um transtorno alimentar: a convicção de apresentar excesso de peso, a afirmação de que a alimentação exerce uma influência dominante sobre a vida e a preocupação manifestada em relação à perda de controle sobre a quantidade de alimentos consumida (Díaz, 2021; Sampaio *et al.*, 2022).

Por fim, a Tabela 12 apresentará a correlação entre a pontuação dos estudantes obtida a partir do questionário SCOFF-BR, sexo e ano letivo. Ressalta-se que duas ou mais opções indicam a suscetibilidade de TA.

Tabela 12: Correlação entre pontuação do SCOFF-BR, sexo e ano letivo. Brasília, 2024 (n=251).

Variáveis	Menos de duas opções	Duas ou mais opções	Total
Sexo			
Masculino	38 (86,3%)	6 (13,7%)	44 (17,6%)
Feminino	87 (42%)	120 (58%)	207 (82,4%)
Total	125 (49,8%)	126 (50,2%)	251 (100%)
Ano Letivo			
Primeiro Ano	32 (60,3%)	21 (39,6%)	53 (21,1%)
Segundo Ano	12 (46,1%)	14 (53,9%)	26 (10,4%)
Terceiro Ano	34 (50%)	34 (50%)	68 (27%)
Quarto Ano	24 (45,2%)	29 (54,8%)	53 (21,1%)
Quinto Ano	29 (56,9%)	22 (43,1%)	51 (20,4%)
Total	131 (52,2%)	120 (47,8%)	251 (100%)

Fonte: Dados da pesquisa.

O SCOFF-BR apontou que 50,2% dos estudantes do curso de Enfermagem avaliado possui uma suscetibilidade de apresentar transtornos alimentares. Este é um dado preocupante, pois essa porcentagem é bem maior quando comparados com

estudantes já diagnosticados com TA desta pesquisa (15,5%).

Mediante ao exposto, faz-se necessária a adoção de estratégias eficazes de promoção da saúde alimentar, bem como na detecção precoce de transtornos alimentares entre estudantes universitários.

Decerto, a identificação prévia da prevalência de chance de TA possibilita a formulação de um perfil epidemiológico, proporcionando assim oportunidades de criação de estratégias preventivas e a concepção de projetos de pesquisa voltados aos estudantes universitários, promovendo, por fim, um alcance mais aprofundado sobre a temática (Díaz, 2021).

Contudo, é importante assinalar que a maioria dos indivíduos que sofrem dessa patologia tendem a adiar a busca de profissionais de saúde. Essa demora tem sido influenciada por diferentes fatores como: baixos níveis de alfabetização em saúde, estigma associado a transtornos mentais/alimentares, sentimento de culpa e vergonha, baixa disponibilidade de terapias nutricionais e psicológicas de baixo custo, dentre outros (Hay, 2020).

Dessa maneira, os transtornos alimentares transcendem a esfera clínica individual, requerendo uma abordagem abrangente e multidisciplinar. Compreender e enfrentar os desafios específicos vivenciados pelos estudantes universitários afetados por essa condição é essencial para fomentar um ambiente acadêmico saudável e inclusivo, valorizando a saúde física e mental de todos os membros ao longo de toda a trajetória universitária, não apenas durante o período inicial de ingresso na faculdade (Costa, *et al*, 2018).

Muñoz (2021), enfatiza a necessidade premente de estabelecer uma rede de apoio dedicada a oferecer suporte aos universitários que enfrentam transtornos alimentares. A proposta ressalta a importância crítica dessa iniciativa, visando promover a saúde física e mental desses estudantes, cuja jornada acadêmica muitas vezes é afetada por desafios relacionados à alimentação (Muñoz, 2021).

É fundamental enfatizar que, a proposta de estabelecer uma rede de apoio vai além de intervenções diretas em situações de crise, abrangendo também medidas proativas de promoção à saúde. Nesse contexto, os universitários podem ter acesso a informações valiosas, desenvolvendo habilidades e conhecimentos que favorecem a construção de um estilo de vida saudável e equilibrado. A colaboração entre

profissionais de saúde, conselheiros acadêmicos e colegas de classe desempenha um papel crucial para o êxito dessa rede de apoio.

Enfermeiros especialistas em Saúde Mental, respaldados pela Resolução Cofen Nº 678/2021, podem estabelecer o relacionamento terapêutico com base no processo do cuidar em saúde mental, fundamentado nas teorias de enfermagem que subsidiam a interação com a pessoa de forma sistemática e planejada. Além disso, conduzir e coordenar grupos terapêuticos, juntamente com psicólogos e nutricionistas (Conselho Federal de Enfermagem 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que mais da metade dos acadêmicos de Enfermagem possuem a suscetibilidade de manifestar transtornos alimentares. Em virtude desse fato, verificou-se que os estudantes que se encontram matriculados no segundo (53,9%), terceiro (50%) e quarto (54,8%) ano letivo, apresentaram maior nível de probabilidade de TA quando comparados aos outros anos letivos.

Observou-se, ainda, que menos da metade dos estudantes de Enfermagem diagnosticados com TA se encontram em atual tratamento. Com efeito, acadêmicos do primeiro, quarto e quinto ano apresentaram uma prevalência maior desses transtornos em comparação com os alunos dos outros anos.

Em relação aos hábitos alimentares dos estudantes universitários, a pandemia de Covid-19 piorou seus hábitos alimentares e o ingresso na universidade também trouxe uma deterioração desses hábitos, aumentando o consumo de alimentos industrializados e chocolates.

Frente ao exposto, notou-se que a suscetibilidade de transtornos alimentares não é apenas uma questão de saúde individual, mas também uma preocupação que deve ser vista pelas instituições de ensino superior. O ingresso na vida universitária gera estresse, ansiedade e dificuldades de adaptação a um novo ambiente. Isso traz consequências preocupantes como baixa autoestima, depressão e transtornos alimentares, como visto nesta pesquisa.

Portanto, as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para acolher esses estudantes que sofrem de transtornos alimentares. Sugere-se a criação

de espaços de discussão e enfrentamento a esse problema, como apoio emocional, nutricional e psicológico em universidades que possuem cursos superiores de Enfermagem, Nutrição e Psicologia.

Apesar de existirem pesquisas robustas sobre transtornos alimentares, durante a construção desta pesquisa foi notória a escassez de artigos que explorem os transtornos alimentares no contexto universitário. Essa situação destaca uma realidade preocupante, na qual um problema de grande importância para a saúde dos estudantes universitários ainda tem sido pouco discutido e frequentemente subestimado. A ausência de estudos e informações nessa área limita a compreensão do impacto dos transtornos alimentares entre os universitários, dificultando a criação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento.

Ainda que o presente estudo apresenta limitações como ter sido realizado apenas em uma instituição de ensino superior e com um único curso em questão (Enfermagem), é crucial aumentar a visibilidade e o enfoque acadêmico sobre esse tema para promover um ambiente universitário mais saudável e consciente.

REFERÊNCIAS

- BACHLE, C; *et al.* Disordered eating and insulin restriction in youths receiving intensified insulin treatment: Results from a nationwide population-based study. **International Journal of Eating Disorders**, v. 49(2), 2015.
- BELANGERO, S. Opinião: Genética aplicada às doenças mentais e os principais resultados observados em suas pesquisas. **UNIFESP**, 2020.
- BITTENCOURT, M., *et al.* Contributos das teorias de enfermagem na prática da promoção de saúde mental. **Rev. Enf. Ref.**, v. 4(18), 2018.
- BLOC, L., *et al.* Transtorno de Compulsão Alimentar: Revisão Sistemática da Literatura. **Rev. Psico. e Saúde**, v. 11(1), p. 3-17, 2019.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Síntese da Área Enfermagem. Brasília, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/enade/relatorio_sintese/2019/Enad_e_2019_Relatorios_Sintese_Area_Enfermagem.pdf. Acesso em: 08 jul. 2023
- BRESSAN, M., *et al.* Transtornos alimentares modernos: uma comparação entre ortorexia e vigorexia. **Revista UNINGÁ Review**, v. 23(3), p.25-30, 2015.
- CARDOSO, L., *et al.* Insatisfação com a imagem corporal e fatores associados em estudantes universitários. **J. bras. psiquiatr.**, v. 69 (3), Jul-Sep 2020.
DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000274>
- CARVALHO, F. Impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes com transtornos alimentares: considerações para profissionais de saúde mental. **Rev. Bras. Psicoter.**, v. 23(1), p. 3-7, 2021.
- Conselho Federal de Enfermagem (Cofen). Resolução Cofen nº 678/2021. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-678-2021/>. Acesso em: 18 jul. 2024.
- COSTA, D. et al. Qualidade de vida e atitudes alimentares de graduandos da área da saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 71, n. 4, p. 1642-9, 2018.
- COUTINHO, C., *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 nos transtornos alimentares e seu tratamento: uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10(10), 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.19015>
- CHRISTENSEN, K. et al. Food insecurity associated with elevated eating disorder symptoms, impairment, and eating disorder diagnoses in an American University student sample before and during the beginning of the COVID-19 pandemic. **International Journal of Eating Disorders**, v. 54, n. 7, p. 1213-1223, 2021

DÍAZ MUÑOZ, G. A. Risk of anorexia and bulimia nervosa and its associated factors in undergraduate students. **Revista de Nutrição**, v. 34, p. e200067, 2021.

DURÃES, S. *et al.* Implicações da Pandemia da Covid-19 nos Hábitos Alimentares. **Unimontes Científica, Montes Claros (MG), Brasil**, v. 22, n. 2, p. 1-20, 2020.

FERREIRA, T. Transtornos alimentares: principais sintomas e características psíquicas. **Rev. UNINGÁ, Maringá**, v. 55(2), p. 169-176, 2018.

GAMEIRO, N. Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia. **Fiocruz Brasília**, 2020. Disponível em:
<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 1 maio 2023.

GONÇALVES, R., *et al.* Promoção da saúde mental: ações dos enfermeiros inseridos na atenção primária. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 2013.

GRAHAM, A. *et al.* A screening tool for detecting eating disorder risk and diagnostic symptoms among college-age women. **Journal of American College Health**, v. 67, n. 4, p. 357-366, 2018.

HAY, P. Current approach to eating disorders: a clinical update. *Internal Medicine Journal*, v. 50, n.1, p. 24-29, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1111/imj.14691>

HILUY, J., *et al.* Os transtornos alimentares nos sistemas classificatórios atuais: dsm-5 e cid-11. **Revista Debates in Psychiatry**, Jul-Set 2019. DOI:
<http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-9-3-1>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Resultados gerais da amostra, Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Acesso em: 18 jul. 2023

LIMA, C. Contributo para a validação da versão portuguesa do questionário scoff para detecção de casos de perturbação do comportamento alimentar. **Universidade do Porto. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação**, 2012.

LIMA, C. *et al.* Desenvolvimento do transtorno de compulsão alimentar no período acadêmico e a contribuição do profissional de enfermagem. **Nativa - Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 11, n. 1, 2023.

MUÑOZ, G. Risk of anorexia and bulimia nervosa and its associated factors in undergraduate students. **Rev. Nutr.**, v. 34, e. 200067, 2021.
DOI: <https://doi.org/10.1590/1678-9865202134e200067>.

NASCIMENTO, M., *et al.* O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: análise reflexiva. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2017.

NAVAL, O. *et al.* Estilo de vida y riesgo de trastorno alimentario atípico en estudiantes

universitarios: realidade versus percepção. **Enfermería Clínica**, v. 29, n. 5, p. 280-290, 2019

OLIVEIRA, A. et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Rev. Enferm. UFPE on line**, v. 14, p. e245234, 2020.

PARRA, E. Você sabe o que é saúde mental?. **Você RH**, 2020. Disponível em: <https://vocerh.abril.com.br/coluna/edwiges-parra/voce-sabe-o-que-e-saude-mental/>. Acesso em: 1 junho 2023.

PONTES, J., et al. Ademais, cabe citar a ortorexia e a vigorexia, distúrbios menos conhecidos mas extremamente ocorrentes. **Demetra**, v. 9(2), p. 533-548, 2014.

SAHÃO, F; KIENEN, N. Adaptação e saúde mental do estudante universitário: revisão sistemática da literatura. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 25, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392021224238>

SANTOS, A., et al. Transtorno alimentar e picacismo na gestação: revisão de literatura. **Psicologia Hospitalar**, v. 11 (2), p. 42-59, 2013.

SANTOS, F., et al. Anorexia nervosa e bulimia nervosa: alterações bucais e importância do cirurgião-dentista na abordagem multiprofissional. **Rev. Odontol. Univ. Cid. São Paulo**, v. 27(1), p. 33-42, 2015.

SAMPAIO, K. et al. Hábitos alimentares e bulimia nervosa em estudantes de nutrição e Letras/Português de uma universidade pública do Brasil. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 16, n. 101, p. 270-281, 2022.

SILVA, J. et al. Comportamento de risco para transtorno alimentar em universitárias de Viçosa-MG. **R. Assoc. bras. Nutr.**, v. 12, n. 2, p. 119-132, 2021.

TAHA, A. et al. Eating Disorders Among Female Students of Taif University, Saudi Arabia. **Arch Iran Med**, v. 21, n. 3, p. 111-117, 2018.

TRAMONTT, C., et al. Compulsão alimentar e bulimia nervosa em praticantes de exercício físico. **Rev. Bras. Med. Esporte**, v. 20(5), 2014.

TEIXEIRA, A., et al. The Brazilian version of the SCOFF questionnaire to screen eating disorders in young adults: cultural adaptation and validation study in a university population. **Braz J Psychiatry**, v. 43, n. 6, Nov-Dez 2021
DOI: <https://doi.org/10.1590/1516-4446-2020-1667>

Ferramenta inédita para diagnóstico precoce de transtornos alimentares é desenvolvida na UFMG. **Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG**. Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/assessoria-de-imprensa/release/ferramenta-inedita-para-diagnostico-precoce-de-transtornos-alimentares-e-desenvolvida-na-ufmg>. Acesso em: 1 junho 2023.

APÊNDICES

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Pesquisa sobre Transtornos Alimentares entre Estudantes Universitários

- Suas respostas ajudarão a avaliar a prevalência de transtornos alimentares entre universitários desta instituição.
- É importante que você não deixe nenhuma resposta em branco.
- Ressaltamos que suas respostas permanecerão anônimas.

Seção 1: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO, ACADÊMICO E ALIMENTAR

- Sexo:** 1. Masculino 2. Feminino
- Idade:** _____ anos
- Raça/Cor:** Branco(a) Pardo(a) Negro(a) Amarelo(a)/Asiático(a)
- Estado civil:** Solteiro(a) Casado(a) Separado(a)/Divorciado(a) Viúvo(a)
- Religião:** Católico(a) Evangélico(a) Espírita Nenhuma Outra religião: _____
- Qual curso está matriculado?** Enfermagem Outro
- Em qual semestre está regularmente matriculado?**
 1º semestre 2º Semestre 3º semestre 4º semestre 5º semestre 6º semestre
 7º semestre 8º semestre 9º semestre 10º semestre
- Em qual turno está regularmente matriculado?**
 Manhã Noite
- Já foi diagnosticado(a) com algum transtorno alimentar (Anorexia, Bulimia, Compulsão Alimentar, Ortorexia, Vigorexia, dentre outros)?**
 Sim Não
- Se sim, ainda está em tratamento?**
 Sim Não
- Durante a pandemia de Covid-19:**
 Meus hábitos alimentares melhoraram
 Meus hábitos alimentares pioraram
 Meus hábitos alimentares continuaram o mesmo
- Desde que entrei na universidade:**
 Meus hábitos alimentares melhoraram
 Meus hábitos alimentares pioraram
 Meus hábitos alimentares continuaram o mesmo
- Desde que entrou na universidade, quais desses alimentos você tem consumido mais:**
 Alimentos industrializados
 Refrigerantes
 Energéticos

- Chocolates
- Diminuiu minha vontade de comer
- Outros:

Seção 2: Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire (SCOFF-BR)

Versão adaptada para o contexto brasileiro

INSTRUÇÕES: Por favor, indique o grau de concordância ou discordância em relação às declarações abaixo, que são referentes aos seus hábitos alimentares.:

- 1) Você provoca vômito quando você está se sentindo desconfortavelmente cheio?**
 Sim Não
- 2) Você se preocupa de ter perdido o controle do quanto você come?**
 Sim Não
- 3) Você perdeu recentemente mais de 5 quilos num período de 3 meses?**
 Sim Não
- 4) Você acredita estar gordo(a) apesar das outras pessoas dizerem que você está muito magro(a)?**
 Sim Não
- 5) Você diria que a comida domina a sua vida?**
 Sim Não

Muito obrigado pela sua participação!

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

SUSCETIBILIDADE DE TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Centro Universitário de Brasília- CEUB

Pesquisador responsável: Prof. Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque

Pesquisadoras assistentes: Julia Eloi Cohen e Mariana Ferreira Fratelli

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa acima citado. O texto abaixo apresenta todas as informações necessárias sobre o que estamos fazendo. Sua colaboração neste estudo será de muita importância para nós, mas se desistir a qualquer momento, isso não lhe causará prejuízo. O nome deste documento que você está lendo é Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo. Antes de assinar, faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- O objetivo geral deste estudo é: Verificar a prevalência de transtornos alimentares entre estudantes universitários da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal
- Você está sendo convidado a participar por ser estudante regularmente matriculado no curso de Enfermagem do CEUB.

Procedimentos do estudo

- Sua participação consiste em responder dois questionários que durarão, no máximo, 15 minutos. O primeiro refere-se a um questionário sociodemográfico, acadêmico e alimentar e o outro é o *Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire (SCOFF-BR)*
- Não haverá nenhuma outra forma de envolvimento ou comprometimento neste estudo.
- A pesquisa será realizada em sala de aula no turno matriculado (matutino ou noturno).

Riscos e benefícios

- Essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a prevalência de transtornos alimentares entre estudantes universitários.
- Este estudo possui riscos baixos. Caso sua participação na pesquisa lhe cause algum incômodo, você poderá interromper em qualquer momento. A clínica de Psicologia do Centro Universitário de Brasília- CEUB será informada para poder melhor atendê-lo (a).
- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.

Participação, recusa e direito de se retirar do estudo

- Caso esse procedimento possa gerar algum tipo de constrangimento, você não precisa realizá-lo.
- Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar.
- Você poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.
- Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo.

Confidencialidade

- Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- Os dados e instrumentos utilizados no questionário ficarão sob a responsabilidade do pesquisador responsável, Prof^o Dr. Roberto Nascimento de Albuquerque com a garantia de manutenção do sigilo e confidencialidade, e arquivados por um período de 5 anos; após esse tempo serão destruídos.
- Os resultados deste trabalho poderão ser apresentados em encontros ou revistas científicas. Entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.

Se houver alguma consideração ou dúvida referente aos aspectos éticos da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília – CEP/CEUB, que aprovou esta pesquisa, pelo telefone 3966.1511 ou pelo e-mail cep.uniceub@uniceub.br. Também entre em contato para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo.

Eu, _____ RG _____ após receber a explicação completa dos objetivos do estudo e dos procedimentos envolvidos nesta pesquisa concordo voluntariamente em fazer parte deste estudo. Este Termo de Consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Brasília, ____ de _____ de _____.

Participante

Pesquisador Responsável: Prof. Dr. Roberto Albuquerque Telefone institucional: 3966-1573

Pesquisador assistente: Júlia Eloí Cohen Telefone: (61) 99238-9293

Pesquisadora assistente: Mariana Ferreira Fratelli Telefone: (61) 98106-8001

Endereço dos responsáveis pela pesquisa

Instituição: Centro Universitário de Brasília- CEUB

Endereço: SEPN, 707/ 907, VIA W5 Asa Norte, Brasília- DF

Bairro: Asa Norte/ CEP: 70790-075/ Cidade: Brasília-DF

Telefone p/contato: (61) 3966-1201

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Suscetibilidade de transtornos alimentares em estudantes universitários

Pesquisador: Roberto Nascimento de Albuquerque

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 74943423.8.0000.0023

Instituição Proponente: Centro Universitário de Brasília - UNICEUB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.479.129

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa e/ou do Projeto Detalhado.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, por meio de um estudo descritivo, transversal com estudantes universitários de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal. Serão aplicados dois questionários: um sócio demográfico, acadêmico e alimentar e; a versão brasileira do SCOFF-BR (Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire), validada em dezembro de 2021. Justifica-se essa pesquisa, pois observa-se que, especialmente no percurso acadêmico, a presença de hábitos alimentares instáveis ou irregulares tornou-se comum, sejam por situações de estresse, rotinas desgastantes, dentre outros, os quais podem ser preditores de transtornos alimentares severos e persistentes. Nesse contexto, as informações necessárias à elaboração da pesquisa serão coletadas na forma de questionário aplicado de forma individual, à 250 estudantes, nos campi Asa Norte e Taguatinga II do CEUB. A aplicação do questionário será realizada pelos pesquisadores assistentes responsáveis pela pesquisa. A amostra será determinada por conveniência (não probabilística) observando os procedimentos éticos vigentes. Os dados serão coletados, de maneira anônima, por meio da aplicação de três questionários: (1) Questionário com variáveis sociodemográficas, acadêmicas e alimentares (Apêndice 1) e; (2) Sick, Control, One Stone, Fat, Food Questionnaire (SCOFF) validado no Brasil em 2021.

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.479.129

Objetivo da Pesquisa:

Verificar a suscetibilidade de transtornos alimentares entre estudantes universitários da área da saúde de uma instituição privada de ensino superior do Distrito Federal.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos da presente pesquisa são baixos, tais como: cansaço ao responder o questionário e possível retração ou incômodo ao expressar uma condição referente ao ambiente acadêmico. Caso sintam-se incomodados, poderão interromper em qualquer momento a participação e todos serão encaminhados à Clínica de Psicologia da instituição. Entre os benefícios entende-se que essa pesquisa contribuirá para um maior conhecimento sobre a suscetibilidade do desenvolvimento de transtornos alimentares no âmbito universitário, auxiliar nas estratégias de enfrentamento e diminuir as consequências advindas desses transtornos alimentares entre estudantes universitários.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa de grande importância para o conhecimento dos hábitos alimentares dos estudantes universitários. Os métodos estão bem definidos com a utilização de questionários validados, bem como o cronograma e o orçamento que estão adequados a proposição de pesquisa apresentada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados as Informações Básicas do Projeto, a Folha de Rosto, o TCLE, o Orçamento, o Cronograma, o Projeto Completo e o Instrumento de Coleta de Dados.

Recomendações:

OAo final do estudo, os pesquisadores devem enviar o Relatório de Finalização da Pesquisa ao CEP. O envio de relatórios deverá ocorrer pela Plataforma Brasil, por meio de notificação.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto está apto a ser iniciado.

O CEP-UniCEUB ressalta a necessidade de desenvolvimento da pesquisa, de acordo com o protocolo avaliado e aprovado, bem como, atenção às diretrizes éticas nacionais quanto ao às Resoluções nº 446/12 e nº 510/16 CNS/MS concernentes às responsabilidades do pesquisador no desenvolvimento do projeto:

A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE
BRASÍLIA - UNICEUB



Continuação do Parecer: 6.479.129

legais, cabendo-lhe:

I - apresentar o protocolo devidamente instruído ao sistema CEP/Conep, aguardando a decisão de aprovação ética, antes de iniciar a pesquisa, conforme definido em resolução específica de tipificação e gradação de risco;

II - desenvolver o projeto conforme delineado;

III - conduzir o processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido;

IV - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela Conep a qualquer momento; manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;

V - encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto;

VI - elaborar e apresentar os relatórios parciais e final;

VII - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança, interrupção ou a não publicação dos resultados.

Considerações Finais a critério do CEP:

Protocolo previamente avaliado, com parecer homologado na 18ª Reunião Ordinária do CEP-UniCEUB do ano em 20 de outubro de 2023.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2215715.pdf	11/10/2023 16:42:22		Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada_fernanda.pdf	11/10/2023 16:40:46	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_completo.pdf	01/10/2023 12:24:59	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Outros	instrumento_de_coleta_de_dados.pdf	18/09/2023 10:53:05	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de	tcle.pdf	18/09/2023 10:52:46	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Endereço: SEPN 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASÍLIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br



Continuação do Parecer: 6.479.129

Ausência	tcle.pdf	18/09/2023 10:52:46	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	18/09/2023 10:52:31	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	18/09/2023 10:52:21	Roberto Nascimento de Albuquerque	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 31 de Outubro de 2023

Assinado por:
Marília de Queiroz Dias Jacome
(Coordenador(a))

Endereço: SEP7 707/907 - Bloco 6, sala 6.205, 2º andar

Bairro: Setor Universitário

CEP: 70.790-075

UF: DF

Município: BRASILIA

Telefone: (61)3966-1511

E-mail: cep.uniceub@uniceub.br